

P. S. *Florêncio*



CERCADO  
POR

*Anjos*

CONSTRUINDO UMA  
HISTÓRIA DE AMOR E VIDA

Περιβάλλεται από αγγέλους  
Periválletai από angéλους

EDITORA RECANTO das LETRAS

CERCADO  
POR *Anjos*



P. S. *Florêncio*

CERCADO  
POR *Anjos*

CONSTRUINDO UMA  
HISTÓRIA DE AMOR E VIDA

*Περιβάλλεται από αγγέλους*  
*Periválletai apó angélous*

**Editora RECANTO das LETRAS**

© P. S. Florêncio

Editora Recanto das Letras  
editorarecantodasletras.com.br

Editora responsável: Cassia Oliveira  
Coordenadora editorial: Silvia Segóvia  
Revisão do texto: Bel Ribeiro  
Capa e diagramação: Manoela Dourado  
Imagens: Depositphotos  
1ª edição – outubro de 2021

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Florêncio, P. S.

Cercado por anjos: construindo uma história de amor e vida / P. S. Florêncio. -- São Paulo: Recanto das Letras, 2021.  
136 p.

ISBN: 978-85-7142-101-1

1. Florêncio, P. S. - Biografia 2. Biografia cristã 3. Vida cristã I. Título

21-4839

CDD 922

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Biografia cristã

## DEDICATÓRIA

Aos que indo pelo caminho cruzaram em cada dia da minha vida fazendo que cada dia se tornasse importante. Aos que deram motivos para que a vida se tornasse melhor. Aos que estenderam suas mãos para abençoar os meus passos, verdadeiros anjos trazendo boas novas de salvação – Iolanda minha querida mãe, que tão cedo se despediu da vida, o anjo que me concebeu; Ana Maria, amada esposa que me permitiu ser pai de três filhos: Ana Paula, Emerson e Alline; queridos irmãos: Ilma, Tony, Renan, Selma, Tânia (*in memoriam*), Samuel e Rosângela.



# SUMÁRIO

Sendo um vencedor .....	9
Um drama da vida real .....	13
UM.....	23
DOIS.....	33
TRÊS.....	51
QUATRO .....	59
CINCO .....	65
SEIS .....	67
SETE .....	73
OITO.....	77
NOVE.....	81
DEZ.....	91
ONZE .....	99
DOZE .....	101
TREZE .....	105
QUATORZE.....	115
QUINZE.....	117
Um drama sem traumas .....	127
Notas.....	129
Palavra final .....	135





# *Sendo um vencedor*

*“... e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde o corpo de Jesus fora posto, um à cabeceira e outro aos pés.”*

*(João 20:12 – ARA)*

Por mais que alguém possa imaginar, por si somente jamais poderá entender o que é a vida. Mérito algum há em que se diga que a vida é curta. Penso que qualquer pessoa acima dos 60 já tenha dito isso. O problema está em que, de igual modo, todos pensam ser senhores de suas vidas, até chegar o momento em que tenham que se render e confessar tudo o que fez, pensou e imaginou. Na verdade, não é nada quando tem um encontro com o seu “eu”. Somente quem já se imaginou sendo apenas “criatura” de um único Criador. Sendo assim, poderá alcançar a sensatez de procurar se entender com o Criador, encontrar o propósito de sua existência, sua história, seu final e o que Ele anda fazendo em sua vida enquanto está aqui.

Somos apenas a parte mais importante de toda a criação, não somente o filho do pai e da mãe, devendo a estes a gratidão por existir. Tão logo quando chega a maturidade racional, começamos a entender sobre aquilo que trazíamos do nosso conhecimento, que era apenas parte de um processo muito distante do mero conhecimento. Além dos nossos pais geradores da espécie, o Criador os fez parceiros deste processo. O Criador nos cercou de anjos,

seus mensageiros, para nos ajudar na condução da nossa história. Percebendo ou não, vivemos cercados por anjos; aliás, a Bíblia revela que: “os anjos acampam ao redor daqueles que o temem...”, isto é, daqueles que ouvem a voz de Deus; daqueles que o “temem”.

Pode parecer estranho que se fale acerca dos anjos, principalmente para aqueles que não tenham construído um relacionamento que transcenda sua mera razão. É verdade que não é coisa tão simples assim; porém – de certo modo perceptível por qualquer humano –, ninguém está sozinho no mundo. A fé é a máquina que puxa os vagões que nos conduzem nos trilhos da vida. Em cada parada na estação própria aprendemos sempre algo novo que está logo à nossa frente conclamando que sigamos até a próxima estação e nos surpreendamos em cada uma delas, até chegarmos à última estação, quando nossas dúvidas e perguntas cessarão. Precisamos aprender sobre os anjos; eles fazem parte dos mistérios de Deus. Desde os tempos antigos anjos proclamavam mensagens vindas dos céus, permitindo ao homem andar na sua casa (na terra), mas com laços firmados com o Criador.

Se você não crê num único Deus criador de todas as coisas não leia este livro. Se você não é capaz de discernir a existência do bem e do mal, não recomendo esta leitura. Se ainda tem dúvida quanto à existência de Deus e do Diabo, de anjos bons e de anjos maus, pouco terá a saber sobre a presença dos anjos no mundo. Há muitos relatos na Bíblia sobre os anjos literalmente presentes entre os humanos, levando mensagens vindas dos altos céus. Talvez concorde que naqueles tempos os anjos tenham sido conhecidos, mas que nestes tempos atuais não mais se manifestem. Aleatoriamente, pessoas falam acerca do pastor como “o anjo da igreja”; “aquela pessoa tão cheia de bondade, um verdadeiro anjo”; quando não, sobre “a criança caiu do décimo andar e não morreu. Um anjo deve tê-la segurado para que não se espatifasse no chão”. Coisas

assim, são frequentemente ditas. Seria somente por acaso? Estou certo de que nesta caminhada temos muito a partilhar, a partir de um testemunho real, o que poucos teriam coragem de contar. Anjos têm corpo? Onde estariam os anjos hoje em dia? Como se apresentariam a nós? Relatos há na Bíblia de vários momentos sobre a presença de anjos trazendo mensagens de Deus aos homens.

“Eis, porém, que sobreveio um anjo do Senhor, e uma luz iluminou a prisão; e, tocando ele o lado de Pedro, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa!” (Atos 12:7).



# Um drama da vida real

*“O que segue a justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra.”*

*(Provérbios 21:21 – ARA)*

A vida refletida em justiça e bondade produz vida, justiça e honra, resultante da justiça e bondade que vêm de cima, que vêm de Deus. Anjos que acampam ao redor daquele que teme a Deus, é o que diz a Bíblia. Pessoas falam sobre os anjos, mas pouco ou quase nada sabem sobre eles. No entanto, o ministério dos anjos é uma realidade. Tanto na antiga literatura quanto nas experiências mais modernas existem fartas evidências em favor deste mistério. A doutrina Católica Romana dogmatizou a existência do “anjo da guarda” para todos os fiéis, como se cada um deles pudesse contar com o seu anjo segundo apregoado pela igreja. Creio não ser bem assim que os anjos ministram ao nosso favor. Anjos são mensageiros de Deus. É desta forma que se apresentam por muitas vezes no Antigo Testamento, assim como no Novo Testamento, e por que não ainda nesses dias?

Judas, irmão de Tiago e meio-irmão do Senhor Jesus, na sua carta escrita para defender a fé apostólica, desmascarando os falsos mestres, deixa um aviso: “Quero, pois, lembrar-vos, embora já estejais cientes de tudo uma vez por todas, que o Senhor, tendo libertado um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu, depois, os que não creram; e a anjos, os que não guardaram o seu estado

original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande dia”. Logo, anjos do bem e anjos do mal. É claro que, sempre prevalecendo a soberania de Deus, creio não ser pecado atribuir o título de “anjo” a pessoas de veras bondosas e justas, pessoas dotadas de atitudes que transcendem a simples compreensão de que sejam normais, mas, sim, especiais. Pessoas deste quilate serão trazidas durante nossa caminhada, e caberá a cada um testar até que ponto será capaz de alcançar o entendimento sobre a realidade dos anjos “que acampam ao redor daqueles que amam a Deus”.

Usaremos esta metáfora, anjos, segundo a visão de um menino que pôde construir sua história contando com vividos 75 anos de caminhada cercado por anjos. Numa trajetória emocionante, marcada por muitas experiências vividas por poucos, algumas delas muito difíceis e, porque não dizer, desafiadoras para uma criança ainda na viçosa idade – fome, sede e frio enfrentados com dignidade, quando nem mesmo a morte de sua mãe foi capaz de lhe tirar o espírito de luta pela vida, tendo se transformado num vencedor, o que certamente o moveu nesta caminhada. Emocionar-se, chorar, sorrir, aprender que, apesar dos dias sombrios, lutas e desafios, a vida vale a pena ser vivida, principalmente quando faz prevalecer a fé, entendendo que ninguém está sozinho no mundo. Quem já se deu conta de que anjos cercam os que amam a Deus? Calma! Espere um pouco, caminhe seguro, à frente será possível entender que, quando cercados por anjos, muitos receberam proteção, embora poucos tenham percebido. Eram pessoas ou seres celestiais?

Era uma tarde soturna quando pessoas vestidas de branco saíram de uma ambulância trazendo numa maca o corpo de alguém que era muito desejado – era Iolanda, minha mãe, que, sendo levada por braços fortes que a conduziam totalmente rendida ao

silêncio. Eu sabia que ela estava muito doente, e para um garoto de apenas 8 anos de idade, aqueles homens de branco transcendiam ao tempo, pareciam ser seres sobrenaturais propiciando a minha mãe um lugar seguro. Seriam anjos?

Para chegar à casa onde morávamos, tinha que atravessar uma pinguela, encarar uma subida bem elevada, num esforço hercúleo. Na descida era mais difícil ainda, todo cuidado para que ninguém caísse no pequeno riacho. O sol começava a se despedir daquele dia assombroso, havia cheiro de morte. Da parte de cima da casa, todos como estátuas observavam sem piscar os olhos aquele quadro indescritível com aperto no coração, sentimento que inundara o corpo e a alma de todos. O que nos recomendava era apenas contemplar, olhando de onde estávamos, na parte de cima, observando cada passo daquela sinistra caminhada – de um acontecimento infausto –, até que chegasse ao lugar de embarque. Difícil de se imaginar para uma turma de meninos encabulados e tristes não tendo como fugir daquela realidade tão cruel. Nenhuma palavra era trocada; entre todos da casa prevalecia o silêncio. Apenas uma terrível expectativa, como que dizendo:

– O que será de nós?

Era o início de uma saga que duraria por muito tempo em nossa família. Éramos oito filhos em companhia de um pai desesperado, que fazia de tudo para salvar aquela mulher linda, de olhos verdes, de apenas 33 anos, agora condenada por um câncer que a estava consumindo. Eu tinha apenas 8 anos de idade, era o quinto entre os oito – uma escadinha, como se diz por aqui. Ilma, a irmã mais velha, era a única que se movia de um lado para outro tentando controlar as coisas dentro de casa – sequer tinha tempo para chorar, senão apenas aguardar a noite na esperança de que o cansaço a levasse a dormir, ainda de olhar perdido, encharcados de lágrimas e tristeza.



Depois de adulto, movia-me motivado a entender o quanto a vida nos havia surpreendido em família, poder vislumbrar o quanto Deus havia sido generoso, permitindo reconstruir a vida de todos os irmãos e principalmente do sofrido pai. Algumas fotos deixadas para trás, há quase 80 anos, todas elas mostrando semblantes tristes, sempre deixando na imaginação uma pergunta há muito aguardada.

Urge o dia para a fatídica pergunta, contemplando a foto na moldura sobre a cômoda, desvio o olhar para a irmã mais velha e pergunto:

– Por que na foto de família todos estão com semblantes tão tristes?

– Hum!

Era uma longa história que ficara para trás, eu não havia chegado a conhecer, era ainda muito criança. Ao ouvir cada detalhe, começo a entender esse tempo desconhecido da minha vida. Queria encontrar não uma história triste, mas sim tentar encontrar e descrever, aos 75 anos de idade, parte do meu legado, poder refletir sobre a infância, entender o milagre da vida, convencido que sempre estivera cercado por anjos, numa viva realidade, considerando cada momento vivido até então.

Na verdade, o pouco que sabia sobre anjos era somente o que meu pai ensinava nos cultos de cada dia em nossa casa. A Bíblia fala de anjos – são mensageiros de Deus. Contudo, a tradição católica ensinava, de forma deturpada, é que cada pessoa tem seu anjo da guarda. Não é bem assim. Minha mãe, de descendência italiana, de família católica romana, um dia, lendo a Bíblia, viu que muita coisa do que havia ouvido não estava de acordo com a fé cristã, e tornou-se verdadeiramente cristã após ter se debruçado no estudo da Bíblia. Ademais, podia ouvir sempre pessoas falarem sobre os anjos de Deus atuando ainda em todo o tempo. Sobre isso, ao final

desta caminhada, quem sabe, havemos de nos entender, mas ainda é muito cedo.

– Anjos existem ou não existem?

– Vamos com calma. Antes de falar do que de Deus é emanado, seria melhor pensar um pouco e fazer algumas perguntas que cabem a cada um de nós responder:

– Quem sou eu?

– Que relação existe entre Deus e eu? Eu e Deus? Você e Deus?

Isso me leva a reportar, neste longo tempo de vida, no desejo contido na minha alma, o enfrentamento desse desafio, num grande esforço para reencontrar uma história de vida que valeu a pena, relatar em que situação esses anjos estiveram presentes – certamente minha linda mãe, de olhos verdes e pele morena, pode ter sido o primeiro anjo que me apareceu; aliás, o que me deu a vida. O colo, o afago, o cheiro, o amor, a serenidade, nas palavras meigas que ajudavam a me embalar um pouco na tenra jornada da vida. Não é todo dia que anjos nos cercam. Isto é muito peculiar. Em algumas visitas inesperadas na vida, eles se fizeram presentes, não foram muitos os anjos, mas em momentos muito especiais estiveram presentes. Posso contar quantos anjos estiveram envolvidos nesses idos da minha vida. Celebrar cada dia vivido em tempos tão difíceis longe da cidade grande, entre-meio a natureza e os poucos vizinhos.

– Como numa vida cheia de momentos tristes poderia resultar tantas transformações ao ponto de suscitar que houvesse celebração?

Isso pode explicar por que a vida é dom de Deus. Ele é quem determina cada dia e hora em nossas vidas. Momentos tristes sim, mas na apropriação de dias muito, e muito mais, cheios de momentos lindos, e muitos desses momentos vividos com pessoas que hão de nos surpreender durante e ao final desta saga.

Por ser o quinto irmão dentre os oito, certamente com mais intensidade eu tenha vivido melhor infância que os outros, pouco tendo guardado, se não apenas o que ficou na memória de cada um. No entanto, para uma criança de 8 anos, a dependência do colo da mãe tenha ficado guardado na alma, para ser lembrado quando um anjo foi capaz de dar à luz a oito rebentos e deixá-los tão cedo. Me reporto ao propósito de Maria, a mãe de Jesus, quando o anjo Gabriel a visitou, e ela, entendendo o propósito de Deus, afirmou: “Cumpra-se em mim conforme a tua palavra”. O mensageiro de Deus veio para cumprir a missão de salvar os pecadores.

Iolanda era o anjo incumbido de dar à luz a oito filhos numa missão de vida muito curta. Despediu-se muito cedo desta vida – aos 33 anos. O pai, nessas condições, não suportaria tamanha carga emocional. Sendo rico, tornou-se pobre por ter depositado toda sua esperança buscando recursos na tentativa de salvar a mulher querida. Gastou até o último centavo, amou até o fim. Do cortejo fúnebre me resta pálida lembrança, dado que, nestes tempos, criança não participava, sempre tinha que ficar em casa. Aquela mulher morena clara, de olhos verdes, cabelos cacheados, despedira-se de forma tão precoce.

– Nunca mais, vou ver a minha mãe!

Era o que todos nós pensávamos nesse quadro triste. Agora, sem colo, sem histórias, sem o afago e sem a beleza de um anjo sem igual na terra.

A triste lembrança havia tomado conta de todos nós. Mais difícil ainda se tornou quando meu pai, tomado pelo sofrimento e pela angústia, teve que ser internado, totalmente perdido no tempo, enlouquecido, num manicômio. Contou com a ajuda de pessoas não conhecidas da família, mas bem conhecidas por outros por suas atitudes.

O que a irmã mais velha ganhava do seu salário havia se tornado a única fonte de sustento para todos os irmãos. Ela era a única que tinha um emprego. Inesperadamente havia assumido o posto de mãe e irmã, sem a chance de passar o dia em casa e contornar uma turma de meninos e meninas, sem saber o que fazer, e às vezes até o que dar de comer.

Era um dia de cada vez, mantida a esperança em conseguir passar destes momentos de vida, complicados nas decisões sem a presença do pai. Por graça de Deus, em casa tudo prosseguia sem confusão entre as crianças, a boa educação dada pelo pai foi preponderante para que a vida continuasse em família. Entretanto, muitas coisas foram acontecendo pelo caminho, e serão reveladas a seu tempo. Um segundo anjo havia acampado ao lado dos meninos e meninas órfãos de mãe, a querida irmã Ilma.

Que pensamentos teria tido em momentos tão difíceis nessa trajetória da família?

Ela dava conta de tudo e de todos por sua coragem, determinação e força espiritual, não perdia o vigor e mantinha todos unidos.

Nosso elo de amor foi sempre estreito. Uma mulher de fé, corajosa e cheia de vida até hoje, com seus 80 anos, viúva, de bem com a vida, consigo mesmo e com Deus. Tem ela a maior parte de toda essa trajetória da família, tendo criado seus quatro filhos até que se tornassem adultos. Contudo, tendo se resguardado de relatar uma vida de luta e uma história de amor, construída com sacrifício do primeiro amor – o pai tutelava o namoro, era muito ciumento, não dava folga. Ilma teve também seu anjo na vida – seu esposo Vago, foi um homem bom, alegre e prestativo. Passaremos por esta estrada mais adiante.

Com a morte da minha mãe, a vida havia mudado drasticamente. Muito cedo todos nós, os homens da casa, estávamos sendo forçados a se virar para dar conta das responsabilidades da casa.

Jack, aos 11 anos, o mais velho dos homens, havia conseguido um emprego, ganhava pouco, mas seu primeiro salário lhe havia dado uma alegria enorme – comprou um par de “alpargatas” (era um tipo de sapato de lona com cordas). Houve comemoração:

– Realizei meu sonho! Comprei as minhas alpargatas.

– Oh! Que lindos sapatos!

Todos ao mesmo tempo se juntaram à mesa na sala de casa, parecia uma festa, maravilhados por aquele evento, que deixava um sentimento de que a vida era novamente possível a todos, que era somente necessário conseguir um emprego. Não demorou muito, Tim, aos 10 anos, por conta própria conseguiu um emprego numa serraria – era assustador! Como um empresário colocaria uma criança tão inexperiente para cortar tacos de madeira numa máquina de serra, muito perigosa e difícil de ser manuseada. Todos os dias, Tim chegava em casa coberto de pó de madeira, da cabeça aos pés, mas se mostrava muito feliz, já pensando no que fazer com seu primeiro salário. Enquanto eu, aos 8 anos, percorria cerca de quatro quilômetros, pendurado na carroceria de um caminhão, em busca dos lixões de ferro-velho e, às vezes, catando café na porta de armazéns. A vida prosseguia, queria ser um vencedor. Às vezes me pergunto:

– Como uma criança podia sair de casa, andar pelas ruas, sem que ninguém de casa soubesse, pendurar-se na traseira de um carro de transporte em busca de alcançar alguns trocados.

Meu pai?

Pobre pai, sequer sabia das coisas que aconteciam na sua ausência. Os filhos, por algum tempo, foram espalhados pelas casas dos parentes mais próximos. Ele havia ficado por muitos meses internado, até que num dia, seus “irmãos” maçons, vendo sua situação tão crítica, foram buscá-lo, permitindo que fizesse um tratamento nas famosas areias monásticas das praias de

Guarapari, no Estado do Espírito Santo – uma história não contada até hoje, por enquanto.

Não sei muito o que contar dos meus irmãos, onde haviam ficado, só sei o que aconteceu a partir do momento em que deles fui separado. Minha vida longe dos meus irmãos foi a coisa mais triste e cruel, me lembro muito bem. Havia ficado por conta da minha tia Zelinda e da vovó Januária. Minha vó era gente muito boa, mas minha tia, a verdadeira madrasta do tipo a que teve a “Cinderela”, ou talvez até ainda pior – verdadeiro regime de escravidão, só não tinha o poste para ser amarrado, mas havia os caroços de milho para sobre eles joelhar.

A VITÓRIA NÃO É DOS FORTES  
OU DOS QUE CORREM MELHOR,  
MAS DOS FIÉIS E SINCEROS, COMO  
NOS DIZ O SENHOR.

**N**ão fosse um testemunho de vida, talvez não tivesse valido a pena escrever este livro. Vida justificada pela crença em valores mais elevados que os atuais. Não fosse a gratidão por pessoas que estiveram presentes como verdadeiros anjos, o caminho percorrido não tivesse alcançado o seu alvo – legado de coragem e fé. Não fosse uma história de amor revelada na sua intensidade, à semelhança do que construiu Shakespeare em Romeu e Julieta, teria ofuscado a história de amor aqui trazida. Não fosse as pessoas, o tempo marcado pelo bem, pela liberdade, segurança, amizade, seus nomes não precisariam ser revelados. Além do mais, os fatos ocorridos numa cidade pacata, mas que dela nasceram grandes nomes que hoje fazem história no estado do Espírito Santo, no Brasil e no mundo.

